II CONPINUT
Congresso Online de Práticas Inovadoras em Nutrição
Edição 2021

978-65-89908-76-0

ÍNDICE DE CONICIDADE: PREDITOR PARA RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES

II Congresso Online de Práticas Inovadoras em Nutrição., 1ª edição, de 21/09/2020 a 28/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-29-7

LIMA; [1], MANGUEIRA; Stefany [2], OLIVEIRA; [3], DE; Merabe Quezia Leite [4], MIRANDA; [5], SILVA; Adriana da [6], SANTOS; [7], AMARAL; Samantha Caires [8], BARBOSA; [9], PEREIRA; Camila [10]

RESUMO

Introdução: Dados epidemiológicos têm apontado uma alta incidência de mulheres que apresentam excesso de peso, fator primordial para o surgimento de doenças cardiovasculares, que é fruto de um estilo de vida sedentário e uma alimentação inadequada. Nesse contexto, o índice de conicidade tem sido um método antropométrico utilizado na pratica clínica, fazendo uso das medidas de peso, estatura e circunferência da cintura, proposto com o intuito de avaliar a distribuição de gordura corpórea e a obesidade, possuindo relação com a acurácia de risco de desenvolvimento doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Verificar a predisposição para doenças cardiovasculares em mulheres, utilizando como parâmetro o índice de conicidade. **Métodos:** Mediante aprovação do comitê de ética, parecer consubstanciado nº 2.015.325 foi realizado um estudo quantitativo com 72 mulheres de uma cidade do sudoeste baiano, com idade entre 18 a 70 anos. Os dados foram coletados por meio da avaliação antropométrica, sendo utilizadas as seguintes variáveis: idade, circunferência da cintura, peso, estatura. Para posterior cálculo de índice de conicidade, foi considerado como ponto de corte valores maiores ou iguais a 1,18 atingidos através da fórmula proposta por Valdez, e o IMC utilizando pontos de corte disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde. Para a análise das informações os dados coletados foram codificados e tabulados no programa de Excel 2013, e posteriormente analisados no *software Statistical Package for the Social Sciences* versão 22.0. **Resultados:** Após análise dos dados as médias encontradas dentre as mulheres avaliadas foram: idade: 35,46 anos; IMC: 27,36Kg/m²; circunferência da cintura: 84,36cm; e índice de conicidade 1,29. O público apresentou-se majoritariamente eutrófico 34,7% (n=25), com percentual considerável de 19,4% (n=14) para obesidade grau I, e sobrepeso com 29,2% (n=21). Com relação a circunferência da cintura foi possível observar percentuais semelhantes dentre as que apresentaram risco cardiometabólico muito elevado e sem risco, 38,9% (n=28) e 37,5% (n=27) respectivamente, com 23,6% (n=17) apresentando risco elevado. Quanto ao índice de conicidade os resultados apontaram que 69,4% (n=50) apresentaram risco cardiovascular, enquanto 30,6% (n=22) mulheres se encontravam isentas de risco de acordo com o parâmetro.

[1] Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC), stefany1026.lima@gmail.com
[2] campus Vitória da Conquista - Bahia, merabe2009@hotmail.com
[3] Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC), adrinut@gmail.com
[4] campus Vitória da Conquista - Bahia, samantha-caires@outlook.com
[5] Universidade Federal da Bahia (UFBA), camilapereirabarbosa2015@hotmail.com
[6] campus Vitória da Conquista - Bahia,
[7] Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC),
[8] campus Vitória da Conquista - Bahia,
[9] Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC),
[10] campus Vitória da Conquista - Bahia,

Conclusão: As variáveis antropométricas são eficazes e práticos preditores de doenças cardiovasculares, o índice de conicidade em especial, tem sido apontado como um método de com melhor poder discriminatório, uma vez que faz uso de três medidas para diagnóstico. Os resultados obtidos apontaram que maioria das participantes avaliadas apresentaram risco cardiometabólico, associados a percentuais consideráveis de sobrepeso e obesidade, evidenciando a eficácia do índice de conicidade ao apresentarem relação com os percentuais diagnósticos dos parâmetros utilizados para avaliação, e retratando paridade com o crescente de desenvolvimento comorbidades em adultos, em sua maioria associados a falta de uma alimentação saudável e ao sedentarismo. Portanto tal diagnóstico preocupante evidencia a necessidade de maiores intervenções e ações de promoção à saúde com o grupo, afim de diminuir o percentual de risco, viabilizando melhorias na qualidade de vida do público. Saliententa-se ainda, a necessidade de mais estudos acerca do índice em público semelhante, e maior incentivo ao uso do índice na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Antropometria. Doenças cardiovasculares. Nutrição. Saúde da mulher.

[1] Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC), stefany1026.lima@gmail.com
[2] campus Vitória da Conquista - Bahia, merabe2009@hotmail.com
[3] Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC), adrinut@gmail.com
[4] campus Vitória da Conquista - Bahia, samantha-caires@outlook.com
[5] Universidade Federal da Bahia (UFBA), camilapereirabarbosa2015@hotmail.com
[6] campus Vitória da Conquista - Bahia,
[7] Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC),
[8] campus Vitória da Conquista - Bahia,
[9] Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC),
[10] campus Vitória da Conquista - Bahia,